

159. EPIDEMIOLOGIA DA ANTRACNOSE DO GUARANAZEIRO – FREQUÊNCIA DE OCORRÊNCIA EM DIFERENTES SISTEMAS DE PRODUÇÃO. Maria de Lourdes Reis Duarte<sup>1</sup>, Maria Pinheiro Fernandes Correa<sup>2</sup> e Fernando Carneiro de Albuquerque<sup>1</sup>. (<sup>1</sup>CPATU/EMBRAPA – Caixa Postal 48-66.000 – Belém-PA; <sup>2</sup>UEPAE/Manaus – Caixa Postal 455, 69.000 – Manaus-AM.). **Epidemiology of the guaraná tree anthracnosis – its frequency in different production systems.**

O guaranazeiro (*Paullinia cupanac* var. *sorbilis* (Mart) Duck) é cultivado em diferentes sistemas de produção, entretanto, a antracnose causada por *Colletotricum guarani cola* tem causado danos como queda de folhas novas, queima de grande parte da área foliar e manchas em frutos. A fim de verificar se o sistema de cultivo poderia influir no aumento ou redução da doença, foram feitos levantamentos mensais da doença durante 12 meses, nos seguintes sistemas: tradicional, com tutoramento, sem tutoramento, trilhamento com adubação e trilhamento sem adubação. Os maiores índices da doença foram observados nos tratamentos trilhamento com e sem adubação em agosto/79 quando a temperatura média alcançou 26°C e a umidade relativa do ar 80%. Neste tratamento, o pico de incidência foi observado em março/80. Entre os tratamento sistema tradicional e sistema com e sem tutoramento, o que proporcionou melhores condições para esporulação e conseqüente manifestação de sintomas foi o sistema sem tutoramento. Este tratamento apresentou dois picos de incidência: um em outubro/79 (49%) e outro em janeiro/80 (59,08%). Estes picos de incidência foram relacionados com maior teor de umidade atmosférica. No sistema tradicional houve três picos de incidência: agosto/79 (31,37%), outubro/79 (48,96%) e janeiro/80 (50,12%).

160. VARIABILIDADE DO *PYRICULARIA ORYZAE* CAV. NO BAIXO SÃO FRANCISCO. José William Veras Lemos. (Área Pesq. Fitop. – EPEAL – Cx. Postal 99, CEP 57000 – Maceió Alagoas.). **Variability of *Pyricularia oryzae* in the low São Francisco.**

Caracterizada por uma rizicultura tradicionalmente irrigada pelas enchentes do Rio São Francisco, o arroz em Alagoas apresenta baixas produtividades, quando comparada à de outros Estados produtores.

Diagnóstico da cultura tem identificado a Brusone, mormente na SUVALE-1-70, cultivar tradicional/local, causando severos e freqüentes prejuízos ao produtor, portanto verifica-se na BR-IRGA-409 (em introdução na região) tolerância a esta enfermidade.

A partir de 1980 na Estação Experimental da EPEAL em Penedo-AL, em sementeira, foi isolado o fungo *Pyricularia oryzae* Cav., como responsável pelo intenso necrosamento e morte de plantas principalmente da BR-IRGA-409.

Objetivando o presente estudo no que pese o caráter preliminar, identificar os grupos de raças de *Pyricularia* ocorrendo na citada área. Para tanto, a exemplo de um infectário, utilizando a BR-IRGA-409 como Fonte de Inóculo (FI) e como reagentes à infecção as cultivares da Série Internacional (Diferenciadoras Internacionais – DI): Raminad Str. 3; Zenith; NP 125; Usen; Dular; Kanto nº 51; CI 8970 (S) e Caloro, foram dispostas em campo pela ordem, 03 (FI); 02 (DI) e 03 (FI).

A final de 45 dias após a germinação, as reações das “diferenciadoras” como da cultivar inóculo o Brusone, foram avaliadas segundo escala proposta pelo IRRI/C/CNPAF com notas: 1, 3, 5, 7 e 9.